



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D583	<p>Dinâmica das doenças infecciosas 1 [recurso eletrônico]/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-001-8 DOI 10.22533/at.ed.018201604</p> <p>1. Doenças transmissíveis. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 616.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas” que aqui temos o privilégio de apresentar, compõe – se inicialmente de dois volumes.

Na medicina sabemos que uma doença infecciosa ou transmissível é uma doença ou distúrbio de funções orgânicas, causada por um agente infeccioso ou suas toxinas através da transmissão desse agente ou seus produtos por meio de hospedeiro intermediário vegetal ou animal, por meio de um vetor, ou do meio inanimado.

Deste modo, podemos dizer que a obra que você possui agora em mãos, essencialmente trata de qualquer doença causada por um agente patogênico, os quais podemos incluir príons, vírus, rickettsias, bactérias, fungos, e parasitas. Cada vez mais a evolução biotecnológica tem nos permitido conhecer mais sobre os microrganismos causadores de infecções em humanos, e o material apresentado e elencado aqui nos oferece essa visão e nos leva à compreender os motivos do estabelecimento da infecção, das co-infecções agregando valor para o discernimento e compreensão das doenças infecto-parasitárias. A disponibilização destes trabalhos nos favorece conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação científica sólida.

Esse primeiro volume compreende capítulos bem elaborados e desenvolvidos por profissionais de diversas regiões do país com diferentes linhas de pesquisa no campo das doenças infecciosas demonstrando a dinâmica das doenças tais como a tuberculose, a sífilis; infecções sexualmente transmissíveis, malária, acidente ofídico, citomegalovírus congênito, sarampo, vigilância epidemiológica, HIV, mucormicose rinocerebral, parasitoses, parvovirose, perfil imunológico, dermatologia, herpes vírus dentre outras diversas observações à dinâmica das doenças infecciosas.

Portanto, a obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas – volume 1” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. Entendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FISIOTERAPIA COMO UM TRATAMENTO PROMISSOR DE CONDIÇÕES CLÍNICAS DA PET/MAH: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Brynne Ramos de Souza Yana Mendonça Fonseca Juliana de Jesus Balieiro Cibele Nazaré da Silva Câmara Denise da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016041	
CAPÍTULO 2	9
ABSCESSO HEPÁTICO POR TUBERCULOSE EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO	
Pablo Rodrigo Nascimento Lobato Pedro Henrique Progenio Paes Arthur Vinicius dos Santos Peres Paulo Raphael Ferreira Pires Matheus Ferreira Santos da Cruz Bernardo Felipe Santana de Macedo Thiago Rodrigues Quaresma Gabrielly Ramalho Mendonça Alves João Pedro Anaissi Oliveira Teixeira Mateus Araújo Valente Marina Ferreira Hermes Artur Francisco da Conceição Nascimento Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016042	
CAPÍTULO 3	13
AGRANULOCITOSE SECUNDÁRIA AO ABACAVIR: RELATO DE CASO	
Renato Ferneda de Souza Jane Klicia Avelino Sant´Anna	
DOI 10.22533/at.ed.0182016043	
CAPÍTULO 4	17
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ EM 10 ANOS	
Rafael Reis do Espírito Santos Beatriz Oliveira da Cunha Crislene Valéria Costa Silva Everton Batista da Silva Fernanda de Souza Parente Raul Antonio Lopes Silva Campos Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro Ewerthon de Souza Costa Mariana Cristina Santos Andrade Nyara Rodrigues Conde de Almeida Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016044	
CAPÍTULO 5	29
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DE INDIVÍDUOS COM MALÁRIA <i>FALCIPARUM</i>	
Ryan Jorge Amorim Rafael Góes Negrão Bitencourt Ferreira	

Rodrigo Jorge Amorim
Adriane Ribeiro Costa
Bianca Barros Branco
Amanda Chagas Barreto
Rafaela Antônio de Bastos Ribeiro
Julia Medeiros Santana
Abilio Silva Filho
Thais Vieira Tangerino
Andressa de Souza Abi-Rachid Moraes
Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura

DOI 10.22533/at.ed.0182016045

CAPÍTULO 6 43

APRESENTAÇÃO DE ACIDENTE OFÍDICO GRAVE ENVOLVENDO SÍTIOS ANATÔMICOS INCOMUNS: UM RELATO DE CASO

Tomi Yano Mallmann
Beatriz Mella Soares Pessôa
Carlos Eduardo Colares Soares
João Ricardo Rodrigues Maia
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0182016046

CAPÍTULO 7 52

ATUAÇÃO MÉDICA E FISIOTERAPÊUTICA DE UM RECÉM-NASCIDO COM CITOMEGALOVIRUS CONGÊNITO E DISTÚRBO DE COAGULAÇÃO: RELATO DE CASO

Danilo Jun Kadosaki
Gabrielli Andreza Gomes Carrera
Elivelton da Costa Fonseca
André Luiz Nunes da Silva Carlos
Andrea Bayma Pinheiro
André Gustavo Moura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0182016047

CAPÍTULO 8 58

COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO EM MANAUS-AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.0182016048

CAPÍTULO 9 60

DIAGUIRAS: APLICATIVO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Thiago Emanuel de Queiroz Batista
Irna Carla do Rosário Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.0182016049

CAPÍTULO 10 71

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Adriana Conceição Borges da Silva
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues
Eliane Leite da Trindade

DOI 10.22533/at.ed.01820160410

CAPÍTULO 11 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE AÇÃO EM COMBATE AO HIV/AIDS NO AMAZONAS

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.01820160411

CAPÍTULO 12 79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEUROSSIFILIS E AIDS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DA BAHIA, ENTRE 2014 E 2018

Camila Santos Meira
Camilla Santiago de Carvalho
Fernando Sérgio da Silva Badaró

DOI 10.22533/at.ed.01820160412

CAPÍTULO 13 89

MUCORMICOSE RINOCEREBRAL EM PACIENTE COM INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV). O PAPEL DA ANFOTERICINA B COMO MONOTERAPIA

Amanda Echeverría Guevara
Halime Barcaui
Maria da Gloria Carvalho Barreiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160413

CAPÍTULO 14 97

PARASIToses INTESTINAIS: UM PROBLEMA RECORRENTE DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ, REGIÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Risomar Carréra de Menezes Júnior
Inakê Gomes Marinho
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
Kelly Assunção e Silva
Kelly Huany de Melo Braga
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Débora Prestes da Silva Melo
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.01820160414

CAPÍTULO 15 113

PARVOVIROSE CRÔNICA COMO CAUSA DE ANEMIA APLÁSTICA EM PACIENTE COM SIDA: UM RELATO DE CASO

Rodrigo Mazon Machado
André Luiz Machado da Silva

DOI 10.22533/at.ed.01820160415

CAPÍTULO 16 118

PERFIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS REFERENCIADOS A UM INSTITUTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS PELO SISTEMA DE REGULAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2018

Manuela da Costa Medeiros
Pedro da Silva Martins
Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn
Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos
Sandra Wagner Cardoso
Cristiane da Cruz Lamas

DOI 10.22533/at.ed.01820160416

CAPÍTULO 17 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ARACATI – CE

Priscila França de Araújo
Iane de Castro Barros
Ana Karla Amorim Rodrigues
Francisca Larissa da Silva Gondim
Francisca Marly Batista da Silva
Idaclece Rodrigues de Matos
Rosane da Silva Santana
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Francisca Neuma Almeida Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01820160417

CAPÍTULO 18 131

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Bruna Nunes Costa
Andréa Luzia Vaz Paes
Adriana Veiga da Conceição Silva
Anna Flávia Altieri Lobo dos Santos
Danielle Moreno Fernandes Furtado
Danilo Jun Kadosaki
Heruenna Castro da Silva Conceição
Iislane Cristina Souza da Silva
Letícia da Cunha Andrade
Luiz Carlos Sousa de Castro
Polyana Nathércia Vale da Luz
Thalles Ricardo Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160418

CAPÍTULO 19 140

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM BELÉM-PA

Juliana Moia de Carvalho
Cristiane Natividade Monteiro
Diego Rodrigues Dantas
Emanuelle Costa Pantoja

Isabele Martins Saldanha
Juliana Silva Soares
Lívia Simone Tavares
Luísa Corrêa Janaú
Luiza Oliveira Tocantins Álvares
Marcos da Conceição Moraes
Sérgio Antônio Batista dos Santos Filho
Yasmin Adrião Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160419

CAPÍTULO 20 152

PERFIL IMUNOLÓGICO DE PORTADORES DE HIV EM UMA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP

Renato Ferneda de Souza
Estela Viana Peres

DOI 10.22533/at.ed.01820160420

CAPÍTULO 21 162

PERFIL NOSOLÓGICO DE DERMATOSES DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

Airton Silva da Costa
Yasmin Nogueira Santos
Adriano Pereira Guilherme
Mirziane da Silva Couto Ferreira
Edilson Pinto Barbosa
Márcio Antônio Couto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.01820160421

CAPÍTULO 22 173

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PARÁ

Alícia Gleides Fontes Gonçalves
Ana Carolina Nascimento Casseb da Silva
Luana Luz Machado
Regina Célia Rocha Martins
Claudia Monteiro de Oliveira
Samara da Silva Queiroz
Caroline Priscila Oliveira dos Santos
Emily de Cassia Cruz dos Santos
Thaynara Santiago dos Anjos
Luana Silva Batista
Sabrina Pinto Penante
Joyce Kelly Brito Araújo
Agostilina Renata Dos Santos Da Cruz Ramos

DOI 10.22533/at.ed.01820160422

CAPÍTULO 23 177

PREVALÊNCIA DE AGRAVOS EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisco Braz Milanez Oliveira
Wenderson Costa da Silva
Priscila Pontes Araujo Souza
Marcelo de Moura Carvalho
Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Andrezza Braga Soares DA Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivania Gomes da Silva
André Braga de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160423

CAPÍTULO 24 195

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO APÓS TRANSPLANTE RENAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Adriane Cristina Vieira dos Santos
Camila de Almeida Silva
Maristella Rodrigues Nery da Rocha
Milena Maria Pagel da Silva
Ingrid Nunes da Rocha
Francisco Ribeiro Picanço Júnior
Joás Cavalcante Estumano
Marco Antonio Barros Guedes
Valeska dos Santos Sarmento
Alana Carla Sousa Carvalho
Fábio Palma Albarado da Silva
Emanuel Pinheiro Esposito

DOI 10.22533/at.ed.01820160424

CAPÍTULO 25 205

PREVALÊNCIA DO HIV EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

Bárbara Figueiredo Duarte Lima
Bianca Goes de Oliveira Andrade
Ian Garrido Kraychete
José Tadeu de Araújo Almeida Filho
Matheus Gonçalves Correia Silva
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.01820160425

CAPÍTULO 26 217

SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Ana Flávia Secchi
Otávio Augusto Scariotto
Carlos Eduardo Meress
José Eduardo Mainart Panini

DOI 10.22533/at.ed.01820160426

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

PREVALÊNCIA DE AGRAVOS EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA PÚBLICA

Data de aceite: 27/03/2020

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

Francisco Braz Milanez Oliveira

Centro Universitario UniFacema, Caxias – MA

Wenderson Costa da Silva

Centro Universitario UniFacema, Caxias – MA

Priscila Pontes Araujo Souza

Centro Universitario UniFacema, Caxias – MA

Marcelo de Moura Carvalho

Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI, Teresina
- PI

Flavio Ribeiro Alves

Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus – PI

Andreza Braga Soares DA Silva

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

Laecio da Silva Moura

Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Jefferson Rodrigues Araújo

Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Elzivania Gomes da Silva

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

André Braga de Souza

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

alterações somatoscópicas, hematológicas, bioquímicas e parasitológicas nos trabalhadores de limpeza pública. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, a fim analisar os agravos de saúde nos trabalhadores de limpeza pública. Resultados: os dados coletados nessa pesquisa permitem afirmar que a maioria dos participantes eram do sexo feminino, com idade prevalente entre 40 a 59 anos, solteiros, não possuíam hábitos etilistas e tabagista. Não praticavam atividades físicas e consideravam-se estressados. Expunham-se diariamente ao sol e não usavam protetor solar, faziam menos de seis refeições diárias, ingeriam menos de dois litros de água por dia, se consultavam menos de duas vezes ao ano e não usavam equipamentos de proteção individual, na avaliação somatoscópica, os profissionais de limpeza pública apresentavam peso médio de 70,6 kg e dentição com presença de cáries, dentre os valores hematológicos e bioquímicos apresentaram baixo percentual de Hemácias, Linfocitose e HDL em nível tolerável. Houve prevalência de 33% de infestação parasitária entre os participantes. Conclusão: por fim, percebe-se que a saúde do trabalhador deve-se desenvolver por um conjunto de ações de assistência e vigilância, visando à proteção

RESUMO: Objetivo: avaliar a prevalência de agravos em saúde e os fatores associados às

e promoção da saúde, buscando detectar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos relacionados à sua rotina laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência; Saúde do Trabalhador; Serviço de limpeza urbana; Catadores.

PREVALENCE OF HEALTH PROBLEMS AND ASSOCIATED FACTORS IN PUBLIC CLEANING PROFESSIONALS

ABSTRACT: Objective: to evaluate the prevalence of health problems and factors associated with somatoscopic, hematological, biochemical and parasitological alterations in public cleaning workers. Methodology: This is a descriptive and exploratory field research, with quantitative approach, in order to analyze the health problems in public cleaning workers. Results: the data collected in this research allow us to state that the majority of participants were female, with a prevalent age between 40 and 59 years old, single, did not have alcohol and smoking habits. They did not practice physical activities and considered themselves stressed. They exposed themselves daily to the sun and did not use sunscreen, ate less than six meals a day, ingested less than two liters of water a day, consulted less than twice a year and did not use personal protective equipment. Public cleaning professionals had an average weight of 70.6 kg and dentition with the presence of tooth decay. Among the hematological and biochemical values presented low percentage of RBCs, Lymphocytosis and HDL at a tolerable level. There was a 33% prevalence of parasitic infestation among participants. Conclusion: finally, it is clear that workers' health should be developed through a set of assistance and surveillance actions, aiming at health protection and promotion, seeking to detect and analyze the determinants and conditioning factors of the injuries related to their work routine.

KEYWORDS: Prevalence; Occupational Health; Urban Cleaning Service; Solid Waste Segregators.

1 | INTRODUÇÃO

A economia no país é meramente movida pelo capitalismo, o principal responsável por essa movimentação é o trabalho exercido pela sociedade, possibilitando a satisfação das necessidades humanas, se tornando primordial e deixando o trabalhador comprometer sua saúde. Mesmo ocorrendo grandes mudanças e trazendo benefícios para os profissionais, nas últimas décadas têm sido de grande relevância as patologias apresentadas pelos os trabalhadores(1).

É de caráter existente que são inúmeros fatores que levam aos profissionais adquirirem algumas patologias, principalmente por conta da precariedade oferecida

no ambiente de trabalho, afetando de forma direta e indireta. Os agentes de limpeza urbana têm grande prevalência no aparecimento de doenças tanto infecciosas como doenças ocupacionais, principalmente por conta de serem susceptíveis às exposições e mudanças de climas constantes, desfavorecendo sua saúde e qualidade de vida(1).

Vale ressaltar que diversos autores relacionam as patologias existentes com os resíduos sólidos, entretanto os resíduos urbanos se fazem presentes principalmente envolvendo transmissões indiretas, ou seja, proporcionando patologias infecciosas através das condições ofertadas e do ambiente em que os trabalhadores de limpeza pública trabalham. A coleta dos resíduos tem grandes dificuldades por expor os funcionários a múltiplos riscos, além de ser classificada como um trabalho desvalorizado, mesmo trazendo grandes benefícios para sociedade(2).

Os riscos apresentados por essa classe de trabalhadores são enormes por conta dos fatores já associados, a exposição desses profissionais aos resíduos constitui um problema ocupacional nos serviços de saúde, deixando-os vulneráveis a patologias infecciosas. As infecções apresentadas se dar por meio de microrganismos existentes no ambiente, nos resíduos em que eles convivem diariamente trazendo doenças e afetando sua qualidade de vida(3).

Nas coletas realizadas apresentam diversos materiais prejudiciais para saúde, são produtos altamente infectados, o contato frequente com os agentes infecciosos torna o trabalho ariscado e insalubre, tornando os trabalhadores susceptíveis a diversas patologias, dentre elas a de mais prevalência são as doenças ocupacionais. A relevância e justificativa desse estudo residem no fato de que carga horária de trabalho dos catadores de resíduos é intensa e sem muitos recursos de proteção para sua saúde e seu bem-estar. O início da jornada de trabalho é ao amanhecer do dia sem horários fixos para sua alimentação e suas necessidades fisiológicas. O esforço físico e psicológico realizado por eles, além de serem para seu sustento, é para manter a cidade limpa e minimizar os riscos de doenças infecciosas para sociedade.

Na maioria das vezes os trabalhadores dessa classe são esquecidos e menosprezados pela população. Diante da situação e problemática que os colaboradores dessa classe vivem no seu cotidiano, surgiu o interesse e a oportunidade de aperfeiçoar alguns estudos sobre essa temática, analisando conteúdos, levantando dados, realizando exames complementares a fim de ir à busca dessas patologias existentes, com intuito de transmitir tratamento e conhecimento para população em questão.

Diante desse contexto a aplicabilidade desse projeto se faz necessário, a fim de tentar diminuir os riscos e oferecer uma qualidade de vida melhor, tanto para eles quanto aos seus familiares, realizando prevenção e promoção de saúde, por

meio de palestras em que tragam soluções e principalmente que mostre o quanto é importante o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), trazendo uma melhor qualidade de trabalho e conscientizando-os na forma correto do manejo aos resíduos coletados, assegurando sempre a saúde em primeiro lugar.

O presente estudo teve as seguintes problemáticas: Qual a prevalência de agravos em saúde e fatores associados em profissionais de limpeza pública em Caxias-MA? Quais agravantes os funcionários de limpeza pública ficam susceptíveis por conta da falta do uso dos EPIs? Quais os fatores associados ao desenvolvimento de agravos em saúde do trabalhador?

Para tal, este estudo objetivou avaliar a prevalência de agravos em saúde e os fatores associados às alterações somatoscópicas, bioquímicas, hematológicas e parasitológicas nos trabalhadores de limpeza pública, e especificamente objetivou-se verificar as principais patologias a que estão sujeitos os trabalhadores da área estudada conforme as condições oferecidas, identificar as condições de trabalho ofertadas aos coletores de resíduos e o uso dos recursos disponibilizados para sua prevenção, observando os equipamentos de proteção individual- EPIs, analisar as amostras de estudos quanto ao seu aspecto somatoscópicos, bioquímico hematológico e parasitológico.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, a fim analisar os agravos de saúde em que os trabalhadores de limpeza pública são suscetíveis, por conta das condições em que exercem suas funções no período de trabalho.

A presente pesquisa foi realizada na Secretária de Infraestrutura, com os funcionários de limpeza pública como as varredeiras, apanhador, capinador, coleta domiciliar do município de Caxias-MA.

A população de referência do estudo foi composta por 322 funcionários cadastrados na secretaria de infraestrutura do Município de Caxias-MA. Todavia a população a ser estudada foi constituída por meio de amostra aleatória simples.

A partir da realização do cálculo amostral aleatório simples constatou-se que uma amostra de 176 funcionários, conforme segue na equação. Em que: N_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra; E = erro amostral tolerável; N = população; e n = amostra.

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \Rightarrow n = \frac{N \times n_0}{N + n_0}$$

Entretanto, desses 176 apenas 99 aceitaram participar desse estudo conforme estabelecido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que para o cálculo amostral levou-se em consideração um erro tolerável de 5%, com nível de significância de 95%. Com o objetivo de garantir a representatividade de todo funcionário de limpeza pública de forma a permitir inferências estatísticas para os demais.

Foram incluídos no estudo apenas os funcionários de limpeza pública que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: 1- Funcionários devidamente cadastrados na Secretaria de Infraestrutura em Caxias-MA, exercendo suas devidas funções; 2- Ser de ambos os sexos e residir no referido município em questão; 3- Não se recusar a realizar a coleta sanguínea e análise parasitária; 4- Não se recusar a participar da consulta de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS) que foram encaminhados; 5- Ser maiores de 18 anos.

Foram excluídos desse estudo os trabalhadores que não atuassem no município de Caxias-MA, aqueles que não aceitaram participar ou os que não assinaram o TCLE, funcionários que não concederam realizar a coleta sanguínea e parasitológica, aqueles que não responderam o questionário proposto, os que estavam de férias ou licença e aqueles que se recusaram a realização do exame físico, exame clínico e verificações de sinais vitais.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevista aos profissionais de limpeza pública. Após a coleta de dados, estes foram analisados e distribuídos em gráficos e tabelas, utilizando Word e Excel versão 2016, antes de finalizar o procedimento por tabelas, foram realizadas coletas sanguíneas e parasitaria, realizando um estudo somatoscópico, a fim de avaliar a prevalência de agravos à saúde dos trabalhadores. Os procedimentos avaliados foram os seguintes:

Etapa-1. Entrevistas mediante aplicação de formulário anônimo, com perguntas fechadas e algumas semi-abertas de forma a estabelecer uma caracterização de como os profissionais de limpeza pública ficam susceptíveis a patologias associadas à sua jornada de trabalho e exposição que o mesmo se encontra (histórico de enfermagem).

Etapa-2. Avaliação das condições de saúde (exame físico): inicialmente foi realizada uma avaliação do estado geral do trabalhador e da pele. Considerando os pressupostos descritos na literatura científica, prosseguindo uma avaliação cefalocaudal, dando enfoque na avaliação das condições do couro cabeludo, boca,

dentes, pele, dentre outros.

Foi realizada verificação dos sinais vitais: pulso, respiração e pressão arterial. Para sua verificação o indivíduo foi colocado em posição confortável (sentado), porém sempre com o braço apoiado. A pulsação foi verificada na artéria radial que se encontra entre a apófise estiloide do rádio e o tendão dos flexores, sendo que para palpá-los empregam-se os dedos indicador e médio, com o polegar fixado no dorso do punho do usuário, sendo que o examinador usa a mão direita para examinar o pulso esquerdo. Destaca-se que essa técnica foi empregada durante um minuto inteiro.

A frequência respiratória foi verificada de acordo com os pressupostos da literatura científica, que determinam que este sinal vital seja verificado com fidedignidade é necessário colocar a mão no pulso do cliente, simulando verificar o pulso, observar os movimentos de abaixamento e elevação do tórax. Onde dois movimentos (inspiratório e expiratório) somam um movimento respiratório. Esse procedimento também foi verificado durante um minuto completo.

Nas medidas da pressão arterial, foram adotadas as recomendações internacionais que apresentam diretrizes para os protocolos de medida da pressão arterial. Foram utilizados os seguintes materiais: esfigmomanômetros com manômetros aneróides devidamente testados e calibrados, estetoscópios duplos e manguitos de larguras correspondentes a 40% da circunferência do braço utilizado para a verificação da pressão arterial. Os valores de referência indicativos de pressão arterial adotados foram de acordo com os da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) 7ª diretriz de hipertensão arterial, onde temos: Normotensão – Pressão Arterial Sistólica (PAS) \leq 120 mmHg e de Pressão Arterial Diastólica (PAD) \leq 80 mmHg; Pré-hipertensão – PAS 121-139 mmHg e PAD 81-89 mmHg; Hipertensão PAS \geq 140 mmHg e PAD \geq 90 mmHg.

Etapa-3. Coleta de sangue da veia anticubital do braço direito para retirada de amostras de sangue para análise do estado hematológico, glicêmico, lipídico e hepático. Destaca-se que antes do procedimento realizado, foi explicado ao participante, que embora a punção venosa seja uma técnica invasiva, não haverá riscos, considerando que o material utilizado foi rigorosamente esterilizado, e os descartáveis foram desprezados em locais apropriados.

A coleta sanguínea foi realizada por profissionais capacitados, formados em técnico de enfermagem de um laboratório de análises clínicas para que não ocorressem riscos contra a saúde dos participantes, nem riscos de infecções, garantido toda técnica asséptica durante a realização do procedimento, ao final da coleta o material foi analisado em um laboratório clínico e o sangue foi descartado, não utilizando para realização de pesquisas futuras.

Caso os participantes da pesquisa no momento em que estivessem realizando o

procedimento de coleta sanguínea sentissem uma leve dor por ser um procedimento invasivo, foram administrados analgésicos conforme necessidade e indicação de um profissional capacitado.

Foram analisados os seguintes exames nos trabalhadores de limpeza pública, hemograma automatizado, glicemia em jejum, níveis lipídicos como colesterol, - Lipoproteínas de Baixa Densidade (HDL), Lipoproteínas de Alta Densidade (LDL), triglicerídeos, níveis hemáticos como Transaminase Glutâmico Oxalacética (TGO) e Transaminase Glutâmico Pirúvica (TGP) e o parasitológico de fezes a fim de analisar os principais distúrbios metabólicos e intestinais nos mesmos.

Para realização das análises bioquímicas (lipidograma, transaminase oxalacética, transaminase pirúvica, glicemia em jejum) as amostras de sangue foram processadas e centrifugadas a 3.000 rotações por minuto (RPM) durante 15 minutos. Finalizado o procedimento, o soro e o plasma foram pipetados e aliqüotados em tubos de ensaios, logo após foram inseridos no aparelho SX 260 para realização dos exames e obtenção dos resultados.

Etapa-4. Foi realizada uma coleta parasitária onde foi entregue um coletor para os entrevistados, em que eles levaram para suas residências para coletar o material (fezes) e logo após foi direcionado ao laboratório, evitando constrangimentos aos mesmos.

Etapa- 5. Por último no término de todas as etapas anteriores, foram entregues os exames para os participantes envolvidos, encaminhando-os para uma UBS com intuito de realizar um acompanhamento ou mesmo um tratamento de uma patologia caso fosse necessário.

As análises foram realizadas por laboratório privado com qualidade comprovada pelo Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ).

Conforme previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e encaminhado para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e aprovado pelo CEP do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA com o seguinte número de CAAE 09191819.0.0000.8007.

O processamento e análise dos dados foram realizados por meio do programa SPSS para Windows versão 18.0. A análise descritiva foi realizada por meio de médias, desvios-padrão, frequência absoluta e relativa.

Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado pelo teste *Kolmogorov-Smirnov*, como os dados não seguiram tendência de normalidade foram utilizados testes não paramétricos.

Para comparação das médias entre os grupos foi utilizado teste *Mann-Whitney*, para verificar associação foi utilizado teste qui-quadrado de Pearson. Em todas as análises realizadas foi utilizado o nível de significância de 5%

3 | RESULTADOS

A caracterização socioeconômica, demográfica e estilo de vida dos participantes revelou que a maioria eram do sexo feminino (63,6%), com idade prevalente entre 40 a 59 anos (57,6%), solteiros (38,4%), não possuíam hábitos etilistas (64,6%) e dos que consumiam álcool, apenas 22,2% bebiam até três vezes por semana. Quanto aos hábitos tabagistas, somente 21,2% tragavam mais de três cigarros por dia.

Em relação às práticas de exercício físico, a maioria eram sedentários (93,9%) e consideravam-se estressados (72,7%). Expunham-se diariamente ao sol (99,0%) e não usavam protetor solar (91,9%), faziam menos de seis refeições diárias (97,0%), ingeriam menos de dois litros de água por dia (60,6%), se consultavam menos de duas vezes ao ano (96,0%) e não usavam equipamentos de proteção individual em sua prática laboral (84,8%).

A tabela 1 discorre sobre a avaliação somatoscópica de enfermagem nos participantes. Ao exame físico, observou-se que os profissionais de limpeza pública apresentavam peso médio de 70,6 kg (DP=11,8), normotensão (PAS= 118,1 mmHg e PAD= 76,3 mmHg), normosfigmia (78,8%; \dot{x} =71bpm), normopnéia (58,6%; \dot{x} =17,2 irpm), pele sem alterações visíveis (99%), sem sinal de eritema (100%), com couro cabeludo higienizado (69,7%) e dentição com presença de cáries (78,8%).

	N	%	Média	DP
Peso (kg)			70,6	11,8
PAS (mmHg)			118,1	16,0
PAD (mmHg)			76,3	12,3
Pulso			71,0	11,0
Bradisfigmia	20	20,2		
Normosfigmia	78	78,8		
Taquisfigmia	01	1,0		
Respiração			17,2	1,5
Bradipnéia	40	40,4		
Eupinéia	58	58,6		
Taquipnéia	01	1,0		
Pele				
Sem alterações	98	99,0		
Com alterações	01	1,0		
Eritrema				
Sim	00	0,0		
Não	99	100,0		
Couro cabeludo				
Higienizado	69	69,7		
Não higienizado	30	30,3		
Boca				

Cáries	78	78,8		
Perdas dentárias	21	21,2		
Total	99	100,0	-	-

TABELA 1. Distribuição da avaliação somatoscópica das condições clínicas em profissionais de limpeza pública (n=99). Caxias, MA, Brasil, 2019.

Legenda: N = número; % = percentual; DP = desvio padrão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A tabela 2 apresenta o perfil bioquímico e hematológico dos participantes do estudo, que apresentaram padrões de normalidade para taxas de hematócrito (86,9%), hemoglobina (89,9%), leucócitos (62,6%), eosinófilos (55,6%), monócitos (96%), plaquetas (97%), glicemia (50,5%), colesterol (58,6%), LDL (100%), triglicerídeos (63,6%), TGO (78,6%) e TGP (62,6%). E alterações, como baixo percentual de hemácias (97%), linfocitose (52,5%) e HDL em nível tolerável (56,6%).

	N	%	Média	DP
Hematócrito			40,0	4,0
Baixo	12	12,1		
Normal	86	86,9		
Acima	01	1,0		
Hemoglobina			13,2	1,4
Baixa	10	10,1		
Normal	89	89,9		
Hemácias			4,5	0,5
Baixa	96	97,0		
Normal	03	3,0		
Leucócitos			6295,0	222,10
Leucopenia	32	32,3		
Normal	62	62,6		
Leucocitose	05	5,1		
Eosinófilos			4,6	3,9
Eosinopenia	14	14,1		
Normal	55	55,6		
Eosinofilia	30	30,3		
Linfócitos			36,6	9,3
Linfopenia	01	1,0		
Normal	46	46,5		
Linfocitose	52	52,5		
Monócitos			5,7	1,9
Monocitopenia	04	4,0		
Normal	95	96,0		
Plaquetas			260,5	67,0
Trombocitopenia	01	1,0		
Normal	96	97,0		
Trombocitose	02	2,0		

Glicemia			107,6	36,5
Hiperglicêmico	49	49,5		
Normal	50	50,5		
Colesterol			197,1	36,0
Normal	58	58,6		
Alterado	41	41,4		
HDL			48,2	17,7
Recomendável	16	16,2		
Tolerável	56	56,6		
Diminuído	27	27,3		
LDL			120,4	34,3
Normal	99	100,0		
Triglicerídeos			144,6	75,0
Normal	63	63,6		
Alterado	36	36,4		
TGO			26,6	9,7
Normal	78	78,8		
Alterado	21	21,2		
TGP			30,0	16,3
Normal	62	62,6		
Alterado	37	37,4		
Total	99	100,0	-	-

TABELA 2. Distribuição do perfil Bioquímico e Hematológico em profissionais de limpeza pública (n=99). Caxias, MA, Brasil, 2019.

Legenda: N = número; % = percentual; DP = desvio padrão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Houve associação positiva entre as variáveis sexo e as variáveis clínica, bioquímicas e hematológicas, revelando que o sexo masculino apresentou pior estado geral de saúde quando comparado às mulheres quanto ao aumento de peso ($p < 0,001$), aumento de pressão arterial diastólica ($p < 0,001$), aumento da pulsação ($p = 0,002$), respiração aumentada ($p = 0,002$), hematócrito ($p < 0,001$), eosinofilia ($p = 0,018$) e TGP ($p = 0,029$). As mulheres apresentaram maiores taxas de hemoglobina ($p < 0,001$), hemácias ($p < 0,001$) e HDL ($p = 0,039$), quando comparadas aos homens, conforme tabela 3.

	Masculino		Feminino		P*
	Média	DP	Média	DP	
Peso (kg)	76,4	12,8	67,4	9,9	<0,001
PAS (mmHg)	124,4	14,6	114,4	15,8	0,100
PAD (mmHg)	81,4	9,9	73,3	12,6	<0,001
Pulso	73,4	11,4	69,7	10,6	0,002
Respiração	17,8	1,2	16,7	1,4	0,002
Hematócrito	42,6	3,2	38,5	3,5	<0,001
Hemoglobina	14,2	1,1	38,5	3,5	<0,001
Hemácias	4,8	0,6	4,3	0,5	<0,001

Leucócitos	61121,1	229,4	6385,7	219,2	0,460
Eosinófilos	5,8	5,0	3,9	3,1	0,018
Linfócitos	36,6	9,0	36,6	9,6	0,719
Monócitos	6,1	2,2	5,5	1,8	0,168
Plaquetas	259,6	94,6	260,9	51,8	0,112
Glicemia	99,6	19,8	112,2	42,7	0,346
Colesterol	195,0	37,0	198,3	35,8	0,631
HDL	43,4	10,7	51,0	20,3	0,039
LDL	122,4	33,4	119,3	35,0	0,665
Triglicerídeos	144,9	57,5	144,2	83,9	0,339
TGO	28,9	10,8	25,2	8,9	0,058
TGP	33,2	17,4	27,8	15,6	0,029

TABELA 3. Associação entre a variável sexo e o perfil clínico, Bioquímico e Hematológico em profissionais de limpeza pública (n=99). Caxias, MA, Brasil, 2019.

*Teste de Mann-Whitney

Legenda: DP = desvio padrão; P = Teste qui-quadrado de Pearson

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, houve associação positiva entre o não uso de equipamentos de proteção e possíveis alterações nas taxas de hemoglobinas (p=0016).

	Uso de EPI's				P
	Sim		Não		
	Média	DP	Média	DP	
Hematócrito	38,1	3,5	40,3	3,9	0,083
Hemoglobina	12,6	1,4	13,3	1,3	0,016
Hemácias	4,2	0,4	4,6	0,6	0,598
Leucócitos	6491,3	228,9	6260,9	222,2	0,598
Eosinófilos	4,9	6,3	4,5	3,4	0,494
Linfócitos	34,7	7,6	37,0	9,6	0,519
Monócitos	6,3	2,5	5,6	1,9	0,562
Plaquetas	245,1	57,7	263	72,0	0,696
Glicemia	97,7	22,6	109,4	35,7	0,305
Colesterol	191,1	38,1	198,3	35,7	0,736
HDL	56,4	23,0	47,1	16,1	0,234
LDL	108,7	32,0	122,5	34,0	0,354
Triglicerídeos	133,4	71,0	146,4	75,8	0,256
TGO	22,9	5,9	27,2	10,1	0,120
TGP	23,7	8,1	30,9	17,2	0,144

TABELA 4. Associação entre a variável uso de EPI's e o perfil Bioquímico e Hematológico em profissionais de limpeza pública (n=99). Caxias, MA, Brasil, 2019.

Teste Mann-Whitney

Legenda: DP = desvio padrão; P = Teste qui-quadrado de Pearson

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Houve prevalência de 33% de infestação parasitária entre os participantes. Não houve associação estatisticamente positiva entre a infestação parasitária e as variáveis em estudo, como mostra a tabela 5.

	Exame parasitológico				Total		P
	Alterado		Negativo		N	%	
	N	%	N	%			
Sexo							0,068
Masculino	05	22,7	21	46,7	26	38,8	
Feminino	17	78,3	24	53,3	41	61,2	
Uso de EPI's							0,461
Sim	04	18,2	05	11,1	09	13,4	
Não	18	81,8	40	88,9	58	86,6	
Total	22	100,0	45	100,0	67	100,0	-

	Positivo		Negativo		P
	Média	DP	Média	DP	
PAS (mmHg)	117,3	16,1	121,1	18,0	0,242
PAD (mmHg)	75,5	13,0	79,3	12,1	0,169
Pulso	71,8	12,3	71,7	9,8	0,612
Respiração	17,6	1,6	17,2	1,4	0,455
Hematócrito	39,3	3,9	40,4	4,2	0,309
Hemoglobina	12,9	1,2	13,4	1,6	0,110
Hemácias	4,4	0,6	4,6	0,5	0,140
Leucócitos	6310,0	1839,1	6118,4	1709,5	0,852
Eosinófilos	4,3	3,0	4,8	3,6	0,747
Linfócitos	37,6	9,5	37,2	9,0	0,973
Monócitos	5,8	2,2	5,7	1,7	0,995
Plaquetas	254,2	53,6	256,4	63,1	0,963
Glicemia	105,7	31,1	109,9	38,5	0,689
Colesterol	197,8	33,0	204,1	36,9	0,357
HDL	51,5	18,7	47,2	16,9	0,155
LDL	120,5	32,0	125,4	36,7	0,548
Triglicerídeos	136,1	65,5	159,9	89,6	0,109
TGO	23,8	5,3	28,2	10,2	0,160
TGP	25,4	11,0	32,1,	16,2	0,081

TABELA 6. Associação entre a infestação parasitária e o perfil socioeconômico, clínico, Bioquímico e Hematológico dos profissionais de limpeza pública (n=67). Caxias, MA, 2019.

Teste Mann-Whitney

Legenda: DP = desvio padrão; P = Teste qui-quadrado de Pearson

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação a ocorrência de infestação parasitaria em profissionais de limpeza pública, pode-se observar que 46% dos indivíduos que fizeram o exame, o resultado foi negativo, em contrapartida, 32% não realizaram o exame. E entre às amostras

positivas nos exames parasitológicos, identificou-se uma prevalência de parasitas Entamoeba coli e Entamoeba Histolytica (7%), Entamoeba coli. (4%), Entamoeba Histolytica (4%), Endolimax nana (3%), Ascaris lumbricoides (2%) e Giardia lamblia (2%).

4 | DISCUSSÃO

O estudo contou com uma amostra de 99 funcionários de limpeza pública, que fazem parte da coleta de lixo da cidade de Caxias-MA. Na caracterização socioeconômica e demográfica destaca-se a prevalência do sexo feminino, com idade entre 40 a 59 anos, solteiros, relataram que em sua maioria não são etilistas e nem tabagistas, não praticavam atividades físicas, consideram-se estressados, ficavam expostos ao sol durante maior parte da sua rotina de trabalho, mesmo assim relatavam que não usavam protetor solar, faziam menos do que seis refeições diárias, o consumo de água é menor do que dois litros ao dia, relacionada à consulta, eles abordam que vão menos do que duas vezes ao ano, e de suma importância na grande maioria não faziam uso dos EPI's (Equipamento de Proteção Individual).

Esta caracterização apresenta discordância com o estudo realizado no interior de Minas Gerais, aonde apresenta que todos os funcionários entrevistados eram do sexo masculino, com idade média de 33,6 anos, o estudo teve como objetivo analisar o estilo e a qualidade de vida dos profissionais e comparar seus domínios, mostrando que os escores foram classificados como “bom” e “muito bom”, relacionado ao estilo de vida e que os domínios com piores escores de acordo com a qualidade de vida foram: os psicológicos, ambiente e físico(4).

Já um estudo realizado no Distrito Federal mostra que as mulheres têm sido mais requisitadas para exercer a função de gari do que os homens, por conta deles estarem migrando para os trabalhos relacionados à construção civil, estando em concordância com este estudo, prevalecendo em alguns municípios o universo feminino para advir à limpeza urbana, com isso observa-se que os dias atuais todos tem espaço para desempenhar a função que deseja(5).

Outro levantamento que corrobora foi realizado no município de Patos-PB com 38 agentes de limpeza urbana apresentando incongruência aos resultados deste estudo, uma vez que o $\frac{1}{4}$ dos trabalhadores apresentam níveis médios de estresse no município relatado, contrapondo os achados da pesquisa realizada, onde mostra que os funcionários apresentam níveis de estresse na sua grande maioria, todavia é necessário ficar em alerta devido os níveis de estresses ocasionados pelo trabalho exercido, pois pode acarretar diversos problemas, destacando os psicológicos, físicos, sociais refletindo diretamente na vida dos mesmos(1).

Quando se busca outras similaridades em estudos realizados com os

profissionais de limpeza pública, identifica-se que na grande maioria é de relevância o fato de que os trabalhadores se sentem inferiores diante das outras profissões, embora o trabalho deles seja de grande utilidade para sociedade. A referência que a sociedade faz com os garis é de conhecê-los como o “pessoal do lixo”, enfatizando que a população não consegue ou não aceita a diferença entre gari e o lixo(6).

Um estudo chama atenção pela vivência realizada pelos pesquisadores, o método utilizado foi de natureza qualitativa observacional, mostrando o dia a dia dos garis, percebendo assim os desafios que são encontrados, principalmente relacionado ao desaparecimento social, mesmo no meio de outras pessoas, afetando principalmente o psicológico, por conta do preconceito que é muito existente, predominando sentimentos negativos nos funcionários, entretanto citam que entre eles existem momentos de descontração e um elo de amizade construído ao longo do tempo(6).

Um dos dados levantados neste estudo refere-se à prática de exercícios físicos, verifica-se que (93,9%, não praticam nenhum tipo de atividade física, entretanto em um estudo realizado em Patos-PB, mostra que 55,6% praticam atividades e relatam que as atividades laborais exercidas por eles requerem muito esforço, por conta disso, os mesmos optaram pela prática dos exercícios físicos para fortalecê-los(7).

Devido às condições ofertadas, a rotina intensa de trabalho, as vias que não colaboram, a grande carga de trabalho, os horários de início para alguns funcionários, muitos relataram que fazem menos de seis refeições diárias e bebem menos de que dois litros de água, com isso tem grande probabilidade para surgimento de patologias futuras, acarretando na impossibilidade de exercer suas funções, além disso, eles discorrem que não procuram realizar consultas anualmente.

Constata-se que a maior parte dos participantes da pesquisa não são etilista e nem tabagista, nesse sentido entra em divergência com o estudo que teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos garis mostrando que 41,6% fazem uso de tabaco e que 60,7% usam álcool, a pesquisa foi aplicada em 89 participantes, deixando claro também que eles não faziam a alimentação correta, nem nos horários certos, entretanto tinham sobre peso, por conta da má alimentação(8).

Durante este estudo foi notório que a grande maioria dos profissionais de limpeza pública são expostos ao sol, porém os mesmos não utilizam o protetor solar para minimizar os efeitos ocasionados pelos raios solares, com tudo é de grande relevância que as empresas contratantes adquirem essa medida e disponibilize protetores para os funcionários, embora não seja caracterizado como EPI's, mas que fosse obrigatório o uso dos mesmos e que não só fossem disponibilizados, mas realizado orientações de como é a utilização correta sobre o corpo e os efeitos benéficos para a saúde(9).

Com relação ao uso de EPI's, o presente estudo apresenta a maior parte da população referida, não utilizar os equipamentos no decorrer do dia de trabalho, possibilitando adquirir problemas relacionados à sua saúde, tendo como congruência outros estudos, apresentando os mesmos achados. Vale ressaltar que as empresas contratantes devem conscientizar os funcionários quanto ao uso dos equipamentos, lembrando que a prevenção deveria ser uma medida prioritária em relação à medida de proteção(10).

Quando avaliados sobre a arcada dentária, os sujeitos desse estudo apresentam na maioria cáries, e alguns apresentam perdas dentárias, estes achados estão compatíveis com um estudo similar que identificou de modo acentuado a presença de cáries nos trabalhadores e redução do fluxo salivar devido à falta da ingestão de água no decorrer do dia, mostrando que por conta das atividades laborais eles ficam impossibilitados de realizar medidas de higiene adequada(11).

Em relação ao estado nutricional dos participantes, os mesmos apresentam correlação com outros estudos, mostrando que mesmo não realizando > ou = seis refeições diárias, sua alimentação não sendo saudável, percebe-se que os trabalhadores apresentam grau de obesidade, podendo ocasionar patologias cardíacas, renais, doenças crônicas como diabetes mellitus e patologias metabólicas(8).

A dimensão somatoscópica dos participantes em questão proporciona ainda avaliação de aspectos que podem sugerir alterações sistêmicas como é o caso dos Sinais Vitais (SSVV). Neste estudo foram analisados os achados relacionados aos SSVV como pulso, respiração e pressão arterial tanto sistêmica quanto diastólica, foram verificados uma única vez de cada participante, sendo realizado uma associação positiva entre as variáveis, mostrando a correlação dos achados, identificando que o sexo masculino apresentaram pior estado de saúde comparado aos das mulheres(12).

Apesar do não uso correto da máscara caracterizado como um EPI obrigatório, os trabalhadores em questão não demonstraram problemas respiratórios, muitos relataram que não utilizam a máscara, porém fazem uso de outros meios para não inalar poeiras que são provenientes de alguns afazeres que os mesmos realizam. Segundo as medidas de prevenção e proteção aos trabalhadores deveriam ser fiscalizadas com mais rigor, evitando o surgimento de diversos fatores que interferisse de forma agravante na saúde dos trabalhadores, evitando riscos e futuros afastamentos da profissão exercida(10).

Em relação à pressão arterial o estudo mostra incoerência com o estudo realizado em Araguaína-TO, cujo o objetivo do estudo era identificar os fatores de risco quanto à Hipertensão Arterial Sistêmica nos Garis, mostrando que foram 25 entrevistados e que 15 desses funcionários eram etilistas e do sexo masculino,

segundo os autores acreditam que o fato de que a maioria fizesse uso de álcool, por consequência acarretou no problema de hipertensão nos mesmos(13).

Em uma pesquisa realizada com trabalhadores de uma metalúrgica em Caxias do Sul- RS, achados hematológicos não convergentes aos apresentados nesta pesquisa. Os exames laboratoriais realizados evidenciaram que os participantes estavam com a hemoglobina com valores aumentados, hematócrito abaixo do normal, 9,7% com leucocitose, 6,5% com eosinofilia e uma grande parte do estudo apresentando trombocitopenia, percebe-se que os riscos diários que esses trabalhadores vivenciavam no dia a dia transmitiam danos à saúde(14).

5 | CONCLUSÃO

Os dados coletados nessa pesquisa permitem afirmar que o perfil da amostra estudada foi constituído por homens e mulheres, a maioria com idades entre 40 a 59 anos e solteiros, a maioria relatou não serem etilista e nem tabagista, porém os que usavam cigarros afirmaram usarem mais de três por dia, não praticavam atividades físicas, consideravam-se estressados. Em relação às práticas de exercício físico, a maioria era sedentária, expunham-se diariamente ao sol e não usavam protetor solar, faziam menos de seis refeições diárias, ingeriam menos de dois litros de água por dia, se consultavam menos de duas vezes ao ano e não usavam equipamentos de proteção individual em sua prática laboral.

Sobre a avaliação somatoscópica, observou-se que os profissionais de limpeza pública apresentavam peso médio de 70,6 kg e dentição com presença de cáries, dentre os valores hematológicos e bioquímicos apresentaram baixo percentual de Hemácias, Linfocitose e HDL em nível tolerável. Houve prevalência de 33% de infestação parasitária entre os participantes, em relação às amostras positivas nos exames parasitológicos. Pode-se observar que entre as variáveis sexo e as variáveis clínica, bioquímicas e hematológicas, revelou-se que o sexo masculino apresentou pior estado geral de saúde quando comparado às mulheres.

Este estudo permitiu compreender que para manter as ruas limpas e amenizar patologias que possa afetar a população, os funcionários de limpeza pública são expostos a sérios riscos, sendo eles biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e acidentais. Compreende-se que as atividades laborais exercidas por eles limitam a realizar diversos fatores que possam ajuda-los a terem uma saúde melhor. Os profissionais têm uma intensa jornada de trabalho, onde se faz necessário ter uma fiscalização mais rígida em relação aos equipamentos de proteção, evitando danos proporcionados a eles.

A contribuição específica para o cuidar do enfermeiro chama atenção para a compreensão da rotina diária dos funcionários, visando melhorias para o dia a dia

dos mesmos, realizando ações como educação em saúde, mostrando o quanto é importante um olhar mais criterioso voltado para os cuidados relacionados aos benefícios na qualidade de vida, cuja repercussões de uma rotina desgastante transgridam na aparência tanto física como nos efeitos psicológicos. Nesse contexto, faz-se imperativa uma assistência holística e humanizada capaz de fomentar o enfretamento dos problemas que surgem devido à falta de diversos fatores que implicam em uma vida saudável.

Embora este estudo seja relevante, é importante destacar a existência de limitações: os dados relativos às condições de avaliação hematológicas, considerando que a realização dos achados se fazia necessária um jejum adequado e os participantes da pesquisa tinham horário para iniciar suas atividades, muito cedo e sobre a avaliação parasitológica que muitos se sentiram constrangidos e desconfortáveis para realizar a coleta do material, embora tenham sido entregues coletores para os participantes levarem para suas residências.

Por fim, percebe-se que a saúde do trabalhador deve-se desenvolver por um conjunto de ações de assistência e vigilância, visando à proteção e promoção da saúde, buscando detectar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos relacionados à sua rotina laboral, priorizando melhores condições de trabalho, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções, no intuito de eliminar ou melhorar para o trabalhador.

REFERÊNCIAS

Sousa MNA de, Andrade M de. Estresse e fadiga entre trabalhadores da limpeza urbana. Arquivos de Ciências da Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 20 fev 2019]; 24(1): 59-64. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/488/277>

Foquesatto CF. Análise dos riscos biológicos em coletores de resíduos sólidos domiciliares no município de Dois Vizinhos-PR [monografia]. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2014.

Cavalcante CAA, Cavalcante EFO, Macêdo MLAF, Cavalcante ES, Medeiros SM. Acidentes com material biológico em trabalhadores. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [Internet]. 2013 [acesso em 25 fev 2019]; 14(5): 971-9. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3631/2873>

Silva FM, Sousa PHA, Silveira RCP. Estilo e qualidade de vida de coletores de resíduos. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 14 jun 2019]; 19: 1-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42349/24951>

Brussi JAE. Invisibilidade e resistência: a ambiguidade do trabalho da mulher gari no Distrito Federal [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2017.

Mato TM, Lima TCB, Paiva LEB, Ferraz SFS. O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares. Revista Gestão Organizacional [Internet]. 2018 [acesso em 23 jun 2019]; 10(3): 125-143. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4143>

Sousa MNA, Vieira TG, Barbosa ALL, Almeida KCS, Araújo LVPN, Lima MTP, et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* [Internet]. 2016 [acesso em 25 de mar 2019]; 8(4): 281-295. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.edu.br/rbqv/article/view/4846/3338>

Foli MVP, Oliveira MO, Gottardo MP, Hanges VC. Perfil nutricional de garis do município de Cariacica, ES. *Revista Carioca de Educação Física* [Internet]. 2015 [acesso em 14 mar 2019]; (10): 146-153. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/696a/70c8ff5aa6731678c236dc12b481c3fc3638.pdf>

Bortolotto NL. Análise de riscos ambientais da atuação dos trabalhadores na coleta seletiva de um município de Santa Catarina [monografia]. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2017.

Meirelles LA, Veiga MM, Duarte F. A contaminação por agrotóxicos e o uso de EPI: análise de aspectos legais e de projeto. *Laboreal* [Internet]. 2016 [acesso em 13 mar 2019]; 12(2): 75-82. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-52372016000200006

Leão GR, Araújo WM. Garis de Belo Horizonte: quem são, como se percebem e como percebem o tratamento recebido pela população. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade* [Internet]. 2018 [acesso em 25 jun 2019]; 4(2): 75-87. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/10488/6098>

Silva FM, Robazzi MLCC, Mata LGF, Sousa PHA, Silveira RCP. Qualidade de vida, perfil socioeconômico, demográfico e laboral de coletores de resíduos sólidos. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2017 [acesso em 23 jul 2019]; 31(1): e16813. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16813/14065>

Santos JL, Silva JA, Silva JAB, Vargas DMR. Fatores associados ao diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica em garis no município de Araguaína–TO no ano de 2015. *Extramuros-Revista de Extensão da Univasf* [Internet]. 2016 [acesso em 26 jul 2019]; 4(2): 95-110. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/778/568>

Macedo VS, Bazzo KO, Crippa LB. Avaliação dos efeitos biológicos da exposição a toxicantes em trabalhadores de uma metalúrgica de Caxias do Sul, RS. *Rev. Bras. Med. Trab* [Internet]. 2018 [acesso em 26 jun 2019]; 16(2): 175-184. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/313/pt-BR/avaliacao-dos-efeitos-biologicos-da-exposicao-a-toxicantes-em-trabalhadores-de-uma-metalurgica-de-caxias-do-sul--rs>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacavir 13, 14, 15, 16

Abscesso 9, 10, 11, 43, 44, 48, 49, 91

Abscesso Hepático 9, 10, 11

Acidente ofídico 43, 44, 46, 49, 50

Agranulocitose 13, 15, 16

AIDS 27, 28, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 113, 114, 117, 118, 120, 130, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 173, 174, 175, 176, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Análise epidemiológica 152

Anemia Aplástica 113, 114, 115, 116

Anfotericina B 89, 90, 91, 92, 95

C

Catadores 178, 179

Citomegalovírus congênito 53, 54, 55, 56

D

Dermatopatias 27, 163, 164, 171, 172, 222

Distúrbio da coagulação 52, 53, 55

E

Epidemiologia 28, 30, 41, 42, 45, 50, 51, 57, 72, 92, 98, 100, 101, 121, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 163, 172, 206

Estado do Pará 17, 18, 29, 40, 42, 52, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 111, 131, 140, 143, 195, 197

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 6, 7, 52, 56, 223

G

Gestação 18, 20, 71, 121, 122, 124, 128, 130

H

Herpes vírus 217, 221

HIV 130, 161

HTLV-1 1, 2, 3, 5, 7

I

Idoso 206, 208, 210, 216

Imunocompetente 217, 221

Imunodeprimido 217

Infecção 18, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 89, 117, 139, 150, 151, 195, 196, 197, 203

Infecção Hospitalar 60, 63, 69, 70

Infecção Sexualmente Transmissível 18

Infectologia 42, 44, 79, 89, 93, 116, 117, 118

M

Malária 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Malária falciparum 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41

Mucormicose rinocerebral 89, 90, 93

Multiprofissional 53, 54, 55, 56

N

Neurossífilis 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

P

Parasitologia 30, 32, 223

Parasitoses 97, 98, 112

Parvovirose 113, 114, 116

Pele 48, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 184, 217, 219, 220, 221

Perfil epidemiológico 21, 28, 51, 79, 82, 83, 85, 112, 121, 123, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 147, 151, 161, 165, 205, 208, 221

Perfil imunológico 152, 154

PET/MAH 1, 2, 3, 4, 5

Pré-natal 20, 21, 26, 28, 54, 72, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 130

Prevalência 1, 18, 21, 26, 30, 32, 41, 54, 71, 75, 76, 81, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 116, 125, 127, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 152, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 212, 213, 214, 221

Profissionais da saúde 21, 27, 69, 75, 131, 132, 135, 136, 138, 139

R

Região Amazônica 46, 98

Ribeirinhos 98, 100, 101

S

Sarampo 8, 58, 59

Sarcoma de Kaposi 217, 218, 220, 221, 222

Saúde do Trabalhador 178

Serviço de limpeza urbana 178

Sexualidade 151, 206, 207, 208, 209, 215, 216

SIDA 77, 113, 115

Sífilis 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 86, 87, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 151

Sífilis Congênita 20, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Sífilis Gestacional 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 121, 130

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 77, 89, 140, 141, 142, 153, 161, 206, 208, 217, 222

T

Tecnologia em Saúde 60, 61, 62, 69

Terapia Antirretroviral 13, 14, 15, 16, 91, 117, 119, 152, 155, 156, 161, 220

Transplante Renal 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Tratamento 1, 3, 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 21, 27, 30, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 62, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 106, 107, 108, 110, 115, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 150, 152, 153, 155, 156, 161, 165, 179, 183, 194, 215, 220

Tratamento farmacológico 30

Trato Urinário 60, 62, 65, 67, 69, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Tuberculose 9, 10, 12, 91, 111, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 160, 216

V

Vigilância Epidemiológica 41, 60, 61, 67, 68, 69, 75, 139, 151

 **Atena**
Editora

2 0 2 0